

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CHAPADINHA, MARANHÃO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS

ACCIDENTS CAUSED BY VENOMOUS ANIMALS IN CHAPADINHA, MARANHÃO:
EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF REPORTED CASES

ACCIDENTES CAUSADOS POR ANIMALES VENENOSOS EN CHAPADINHA,
MARANHÃO: ANÁLISIS EPIDEMIOLÓGICO DE LOS CASOS NOTIFICADOS

Cláudio Gonçalves da Silva¹

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no município de Chapadinha, Maranhão, no período de 2021 a 2025. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos por meio do DATASUS/TABNET. Foram analisadas variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, como sexo, faixa etária, escolaridade, cor/raça, tipo de animal causador, local anatômico da picada, distribuição temporal dos casos e intervalo entre o acidente e o atendimento em saúde. A análise foi realizada por estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. Os resultados evidenciaram um pico de notificações em 2022, seguido de tendência de declínio nos anos posteriores. Observou-se maior ocorrência entre adultos jovens e de meia-idade, predominantemente do sexo masculino, com baixa escolaridade e pertencentes à cor/raça parda. As picadas acometeram principalmente membros inferiores e superiores, especialmente pés e pernas, associadas a atividades laborais e cotidianas. Destaca-se a elevada proporção de atendimentos realizados nas primeiras três horas após o acidente. Conclui-se que os achados reforçam a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica e da integração de ações preventivas, assistenciais e educativas para reduzir a morbimortalidade associada a esses acidentes no município.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde. Epidemiologia. Vigilância epidemiológica.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the epidemiological profile of accidents caused by venomous animals in the municipality of Chapadinha, Maranhão, Brazil, from 2021 to 2025. This quantitative, descriptive, and cross-sectional study was based on secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), obtained through DATASUS/TABNET. Sociodemographic and epidemiological variables were analyzed, including sex, age group, educational level, race/color, type of causative animal, anatomical site of the bite, temporal distribution of cases, and the time interval between the accident and healthcare assistance. Data analysis was performed using descriptive statistics with absolute and relative frequencies. The results showed a peak in reported cases in 2022, followed by a declining trend in subsequent years. A higher occurrence was observed among young and middle-aged adults, predominantly males, individuals with low educational levels, and those self-identified as mixed race (brown). Bites mainly affected the lower and upper limbs, especially the feet and legs, and were associated with occupational and daily activities. A high proportion of cases received medical care within the first three hours after the accident. These findings reinforce the importance of strengthening epidemiological surveillance and integrating preventive, healthcare, and educational actions to reduce morbidity and mortality associated with venomous animal accidents in the municipality.

Keywords: Social determinants of health; Epidemiology; Epidemiological surveillance.

¹ Doutor. Professor de ensino superior. Universidade Federal do Maranhão - Centro de Ciências de Chapadinha.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo analizar el perfil epidemiológico de los accidentes causados por animales ponzoñosos en el municipio de Chapadinha, Maranhão, Brasil, durante el período de 2021 a 2025. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y transversal, basado en datos secundarios del Sistema de Información de Enfermedades de Notificación (SINAN), obtenidos a través de DATASUS/TABNET. Se analizaron variables sociodemográficas y epidemiológicas, como sexo, grupo etario, nivel educativo, color/raza, tipo de animal causante, sitio anatómico de la picadura, distribución temporal de los casos y el intervalo entre el accidente y la atención en salud. El análisis de los datos se realizó mediante estadística descriptiva, utilizando frecuencias absolutas y relativas. Los resultados evidenciaron un pico de notificaciones en el año 2022, seguido de una tendencia de disminución en los años posteriores. Se observó una mayor ocurrencia de accidentes entre adultos jóvenes y de mediana edad, predominantemente del sexo masculino, con bajo nivel educativo y pertenecientes al grupo de color/raza parda. Las picaduras afectaron principalmente los miembros inferiores y superiores, especialmente pies y piernas, y estuvieron asociadas a actividades laborales y cotidianas. Se destaca la elevada proporción de atenciones realizadas dentro de las primeras tres horas posteriores al accidente. Se concluye que los hallazgos refuerzan la importancia del fortalecimiento de la vigilancia epidemiológica y de la integración de acciones preventivas, asistenciales y educativas para reducir la morbimortalidad asociada a estos accidentes en el municipio.

Palabras clave: Determinantes sociales de la salud. Epidemiología. Vigilancia epidemiológica.

INTRODUÇÃO

2

Os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um relevante desafio para a saúde pública, especialmente em regiões marcadas por intensas transformações ambientais. A expansão urbana e outras intervenções humanas têm promovido a redução e a fragmentação dos habitats naturais, favorecendo a aproximação desses animais às áreas ocupadas pelo homem. No Maranhão, observa-se um crescimento dos registros nos últimos anos, com maior concentração nos primeiros meses do ano, período caracterizado por condições climáticas quentes e úmidas (Cordeiro; Almeida; Silva, 2021).

Nesse contexto, o conhecimento do perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos constitui um instrumento fundamental para o planejamento de estratégias de prevenção e para a implementação de campanhas de conscientização da população, contribuindo para a manutenção de baixos índices de letalidade. Ademais, as ações da vigilância epidemiológica desempenham papel central na adoção de medidas de educação em saúde e na redução da mortalidade associada a esses acidentes, tornando indispensável a capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente para a correta identificação do agente causador e para a realização de um atendimento oportuno e eficaz às vítimas (Campos; Campos; Godoy, 2023).

Apesar dos avanços no conhecimento sobre acidentes por animais peçonhentos em âmbito estadual e nacional, ainda são limitados os estudos que analisam de forma detalhada a distribuição temporal, o perfil sociodemográfico das vítimas e os aspectos clínicos desses agravos em nível municipal, especialmente em municípios do interior do Maranhão. A compreensão dessas características em contextos locais é essencial, uma vez que fatores ambientais, ocupacionais e o acesso aos serviços de saúde podem influenciar diretamente a ocorrência e a gravidade dos acidentes. Dessa forma, investigações epidemiológicas municipais tornam-se estratégicas para subsidiar ações de vigilância, prevenção e assistência mais eficazes.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no município de Chapadinha-MA, no período de 2021 a 2025.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, com delineamento descritivo e transversal, baseado na análise de dados secundários provenientes de registros oficiais. A população do estudo foi composta por todos os casos notificados de acidentes causados por animais peçonhentos no município de Chapadinha, Maranhão, no período de 2021 a 2025.

Os dados foram obtidos a partir de informações públicas que se encontram disponibilizadas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do sistema TABNET, oriundas das fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), preenchidas pelas unidades de saúde do município.

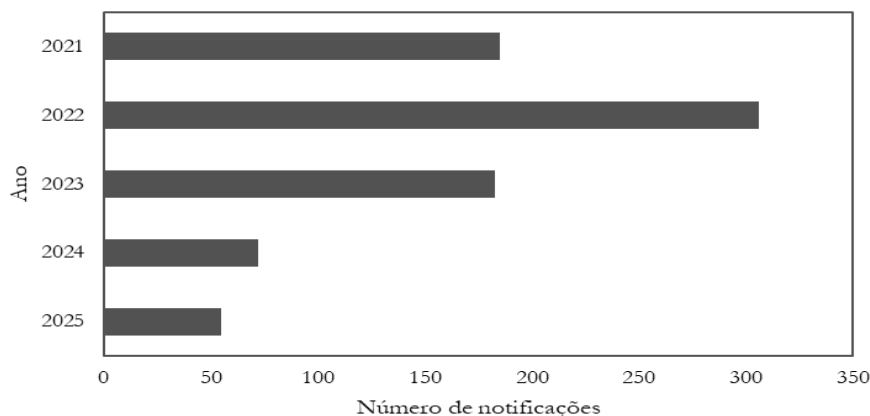
Foram analisadas as variáveis sociodemográficas e epidemiológicas disponíveis no banco de dados, incluindo: sexo, faixa etária, tipo de animal causador do acidente, local de ocorrência, mês e ano da notificação. As informações coletadas foram organizadas em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel® e submetidas à análise descritiva. Os resultados foram apresentados, utilizando frequências absolutas e relativas, com o objetivo de caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no município estudado.

RESULTADOS

Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no período analisado foram registrados 801 casos de acidentes por animais peçonhentos. Sendo que, o maior número de notificações ocorreu em 2022 ($n=306$; 38,2%), seguido por 2021 ($n=185$; 23,1%) e 2023 ($n=183$; 22,8%). A partir de 2024, verificou-se uma redução significativa no número de registros, evidenciando assim uma tendência de declínio após o pico observado em 2022 (Gráfico

1).

Gráfico 1. Distribuição anual dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos em Chapadinha, Maranhão, 2021–2025.



Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Ao analisar a distribuição mensal dos acidentes por animais peçonhentos notificados, evidencia um padrão sazonal na ocorrência dos casos. Considerando o total de 801 notificações, observou-se maior concentração de registros nos meses de julho (n=105) e agosto (n=94), seguidos por abril (n=84), janeiro (n=83) e maio (n=74). Em contrapartida, os menores índices foram verificados em dezembro (n=37) e fevereiro (n=42) (Quadro 1).

4

Quadro 1. Distribuição dos casos de acidentes por animais peçonhentos notificados em Chapadinha - MA em função do mês de ocorrência.

Ano/mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2021	4	4	15	22	17	21	18	25	7	22	18	12
2022	12	14	17	29	22	19	25	59	39	21	32	17
2023	50	18	8	22	23	3	44	5	3	1	3	3
2024	8	4	6	5	7	16	9	3	4	3	2	5
2025	9	2	4	6	5	7	9	2	0	7	4	0
Total	83	42	50	84	74	66	105	94	53	54	59	37

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Ao analisar separadamente cada ano, verificou-se que em 2021 os casos se distribuíram de forma relativamente homogênea, com discreto aumento entre abril e agosto, onde se destacaram os meses de agosto (n=25) e abril/outubro (n=22). Em 2022, ano com maior número de notificações, observou-se um aumento expressivo no segundo semestre, especialmente em agosto (n=59) e setembro (n=39), caracterizando um pico bem definido nesse período.

No ano de 2023, se constatou que a distribuição mensal apresentou comportamento atípico, com concentração elevada de casos em janeiro (n=50) e julho (n=44), enquanto os

demais meses apresentaram valores reduzidos, sobretudo no segundo semestre. Já em 2024 e 2025, anos que compõem o período de declínio das notificações, observou-se menor variação mensal e números absolutos mais baixos, embora ainda com discreto aumento nos meses de junho e julho, mantendo assim o padrão sazonal observado nos anos anteriores.

No que diz respeito ao registro de casos em relação à faixa etária, observou-se maior ocorrência naquela que compreende entre 20 e 39 anos, que concentrou 246 casos (30,71%), seguida pelo grupo de 40 a 59 anos, com 214 notificações (26,72%), evidenciando que a maior parte dos acidentes acomete indivíduos em idade economicamente ativa. As faixas etárias de 15 a 19 anos e 01 a 04 anos apresentaram 61 (7,62%) e 60 casos (7,49%), respectivamente. Crianças de 05 a 09 anos corresponderam a 51 notificações (6,37%), enquanto adolescentes de 10 a 14 anos somaram 36 casos (4,49%). Entre os idosos, registraram-se 45 casos (5,62%) na faixa de 60 a 64 anos, 31 (3,87%) entre 65 e 69 anos, 32 (4,00%) de 70 a 79 anos e 12 casos (1,50%) em indivíduos com 80 anos ou mais. Já os menores de 1 ano apresentaram 13 notificações (1,62%), configurando a menor proporção entre os grupos etários analisados (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição etária dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos. Chapadinha – MA, 2021–2025.

Variáveis	n	%
Faixa etária		
<1 ano	13	1,62
01-04	60	7,49
05-09	51	6,37
10-14	36	4,49
15-19	61	7,62
20-39	246	30,71
40-59	214	26,72
60-64	45	5,62
65-69	31	3,87
70-79	32	4,00
80 e +	12	1,50
Total	801	100,00

Fonte:
Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Quanto à escolaridade, observou-se maior concentração de casos entre indivíduos com ensino fundamental incompleto ($n = 166$; 20,72%) e ensino médio completo ($n = 136$; 16,98%), seguidos por aqueles com ensino médio incompleto ($n = 96$; 11,99%) e ensino fundamental completo ($n = 71$; 8,86%). Destaca-se ainda o elevado percentual de registros classificados como “outros” ($n = 317$; 39,58%), o que sugere limitações no preenchimento dessa variável nas fichas de notificação. Os menores percentuais foram observados entre indivíduos com educação superior incompleta (0,37%) e educação superior completa (0,50%). Em relação à cor/raça, verificou-se ampla predominância de indivíduos autodeclarados pardos ($n = 763$; 95,26) e quanto à variável sexo, observou-se maior frequência de acidentes entre indivíduos do sexo masculino ($n = 442$; 55,18%), em comparação ao sexo feminino ($n = 359$; 44,82%) (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos, segundo as variáveis: escolaridade, cor/raça e sexo. Chapadinha – MA, 2021–2025.

Escolaridade	n	%
Analfabeto	8	1,00
Ensino fundamental incompleto	166	20,72
Ensino fundamental completo	71	8,86
Ensino médio incompleto	96	11,99
Ensino médio completo	136	16,98
Educação superior incompleta	3	0,37
Educação superior completa	4	0,50
Outros	317	39,58
Total	801	100,00
Cor/raça		
Branca	19	2,37
Preta	14	1,75
Parda	763	95,26
Ign/branco	5	0,62
Total	801	100,00
Sexo		
Masculino	442	55,18
Feminino	359	44,82
Total	801	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Entre os acidentes ofídicos, observou-se maior número de registros atribuídos ao gênero *Crotalus* ($n = 78$), seguido por *Bothrops* ($n = 29$) e *Micrurus* ($n = 7$). No grupo das aranhas, os acidentes foram atribuídos principalmente a outras espécies ($n = 75$), seguidos por *Loxosceles* ($n = 11$), *Phoneutria* ($n = 7$) e *Latrodectus* ($n = 1$). De modo geral, nota-se que os anos de 2021 e 2022 concentraram os maiores números absolutos de notificações, tanto para serpentes quanto para aranhas, com redução progressiva nos anos subsequentes (Tabela 3).

Tabela 3. Caracterização dos animais peçonhentos identificados nos casos de acidentes notificados no município de Chapadinha – MA (2021-2025).

Grupo taxonômico	Ano de notificação					TOTAL
	2021	2022	2023	2024	2025	
SERPENTES						
<i>Bothrops</i>	5	17	2	3	2	29
<i>Crotalus</i>	27	27	5	7	12	78
<i>Micrurus</i>	3	2	0	1	1	7
Não peçonhenta	3	7	8	0	0	18
Ign/Branco	147	253	168	61	40	669
ARANHAS						
<i>Phoneutria</i>	1	2	1	3	0	7
<i>Latrodectus</i>	1	0	0	0	0	1
<i>Loxosceles</i>	1	9	1	0	0	11
Outra espécie	9	34	28	3	1	75
Ign/Branco	174	261	153	66	53	707

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

Em relação ao tempo de picada até o atendimento, observou-se que a maioria dos indivíduos procurou atendimento de forma relativamente precoce. O intervalo de 1 a 3 horas concentrou o maior número de casos ($n = 390$), seguido pelo período de 0 a 1 hora ($n = 193$). Juntos, esses dois intervalos representam a maior parte dos atendimentos registrados. Quanto ao local da picada, verificou-se predominância de acidentes em extremidades, especialmente nos membros inferiores, com maior frequência no pé ($n = 128$), seguido por perna ($n = 94$) e dedo do pé ($n = 48$). Nos membros superiores, destacaram-se as picadas na mão ($n = 77$) e no dedo da mão ($n = 32$). Ressalta-se ainda um número expressivo de notificações com local da picada ignorado/em branco ($n = 316$) (Tabela 4).

7

Tabela 4 Aspectos clínicos dos indivíduos acometidos por acidentes por animais peçonhentos no município de Chapadinha – MA, 2021 a 2025.

Variáveis	N	%
Tempo de picada/atendimento		
0 a 1 horas	193	24,09
1 a 3 horas	390	48,69
3 a 6 horas	118	14,73
6 a 12 horas	26	3,25
12 a 24 horas	18	2,25
24 e + horas	26	3,25
Ign/branco	30	3,75
Total	801	100,00
Local da picada		
Cabeça	30	3,75
Braço	34	4,24
Antebraço	9	1,12
Mão	77	9,61
Dedo da mão	32	4,00
Tronco	20	2,50
Coxa	13	1,62
Perna	94	11,74

Pé	128	15,98
Dedo do pé	48	5,99
Ign/branco	316	39,45
Total	801	100,00

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

DISCUSSÃO

A distribuição temporal dos acidentes por animais peçonhentos evidenciou um pico expressivo de notificações em 2022, seguido por uma tendência de declínio nos anos subsequentes. Esse aumento pode ser o reflexo de múltiplos fatores, como por exemplo, uma maior exposição da população a ambientes de risco, variações climáticas favoráveis à proliferação desses animais, intensificação das atividades humanas em áreas periurbanas e rurais, além de possível ampliação da vigilância epidemiológica e da sensibilidade do sistema de notificação no período.

Em relação ao ano de 2022, observações semelhantes foram constatadas por Moraes *et al.*, (2025), que registraram 309 notificações de casos de acidentes por animais peçonhentos, entre os anos de 2018 e 2022, na região da Baixada Maranhense. Situação também verificada por Moreira *et al.*, (2025), que ao analisarem o perfil dos acidentes causados por animais peçonhentos na região nordeste do Brasil, relataram que o ano de 2022, quando comparado à 2018, 2019, 2020 e 2021, foi aquele em que se apresentou o maior número de ocorrências (130.106).

Por outro lado, a redução significativa constatada a partir de 2024 pode refletir a efetividade de possíveis ações preventivas e educativas implementadas pelo poder público, melhorias no sistema de manejo ambiental e maior conscientização da população quanto aos riscos e às medidas de prevenção. Alternativamente, não se pode descartar ainda a influência de subnotificação, especialmente em períodos recentes, considerando possíveis fragilidades no preenchimento das fichas do SINAN ou dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Nesse cenário, embora os dados indiquem uma tendência de declínio após o pico registrado em 2022, é fundamental interpretar esses resultados com uma certa cautela, reforçando assim a necessidade de manutenção e fortalecimento da vigilância epidemiológica, bem como de estudos complementares que considerem fatores ambientais, climáticos e

operacionais do sistema de notificação, a fim de melhor compreender a dinâmica dos acidentes por animais peçonhentos no município.

De modo geral, os dados apontam que os acidentes por animais peçonhentos tendem a ocorrer com maior frequência nos meses correspondentes ao período de transição e intensificação das condições climáticas favoráveis, sugerindo influência dos fatores ambientais e comportamentais na dinâmica desses agravos. Lima Filho *et al.*, (2023), ao realizarem seus estudos no estado de Pernambuco, evidenciaram quanto à sazonalidade, uma maior prevalência de notificações nos meses de junho a setembro e de janeiro a fevereiro, período marcado segundo os autores pelo inverno e verão na região, respectivamente.

Em relação à distribuição etária dos casos notificados de acidentes por animais peçonhentos os resultados sugerem uma maior vulnerabilidade dos adultos jovens e de meia-idade aos acidentes por animais peçonhentos na região de estudo, o que possivelmente pode estar relacionado à maior exposição ocupacional e às atividades cotidianas desenvolvidas por essa população, o que corrobora o observado por Lima Filho *et al.* (2023), que destacam a predominância de casos vinculados a vieses relacionados à atividade laboral dos pacientes.

O predomínio de casos entre indivíduos com baixa escolaridade, especialmente aqueles com ensino fundamental incompleto, pode estar relacionado à maior exposição a áreas de risco, como atividades rurais, agrícolas e periurbanas, além de menor acesso a informações preventivas. A expressiva proporção de registros na categoria “outros” para escolaridade pode indicar fragilidades na qualidade da informação, o que pode comprometer análises mais precisas do perfil educacional das vítimas, reforçando a necessidade de capacitação dos profissionais responsáveis pelo preenchimento das notificações, visando à redução de possível subnotificação e à melhoria da qualidade das informações, fundamentais para o planejamento de ações preventivas e assistenciais.

Em relação a escolaridade, Santos *et al.*, (2024), apontaram em sua pesquisa realizada no estado do Sergipe entre 2012 e 2021, uma maior prevalência de acidentes no grupo de pessoas com nível de escolaridade do segundo grau completo (23,5%) e uma menor no grupo de analfabetos (1,9%). Porém, ressaltaram a existência de um número expressivo de casos não especificados para a variável, sendo classificados como “não se aplica” (22,4%), o que segundo eles pode fragilizar o resultado.

A variável cor/raça parda, reflete o perfil sociodemográfico da população local (IBGE, 2022), sendo um achado esperado para a região de estudo. Esse resultado sugere que a

distribuição dos acidentes acompanha a composição étnico-racial da população, não indicando, isoladamente, maior vulnerabilidade biológica, mas sim determinantes sociais e territoriais. Fato também observado por Sousa *et al.*, (2025), onde registraram a maior parte dos casos registrada entre pessoas pardas (3.745 casos, 61,1%), seguidos por brancos (1.246 casos).

No que concerne, ao maior número de casos entre indivíduos do sexo masculino pode estar associado à sua maior exposição em ambientes externos e atividades laborais de risco. Resultados que divergem daqueles encontrados por Pires *et al.*, (2023) os quais em função da distribuição de casos de acidente por animais peçonhentos de acordo com o sexo ($n=17.275$), constatarem uma maior predominância em pacientes femininos, com 62,31% dos registros.

É de grande relevância destacar que a elevada proporção de atendimentos realizados nas primeiras três horas após a picada constitui um achado positivo do ponto de vista da vigilância em saúde, uma vez que o atendimento precoce está diretamente associado à redução da gravidade clínica, ao menor risco de complicações e a um melhor prognóstico nos acidentes por animais peçonhentos. Esse resultado pode refletir tanto uma maior percepção de risco por parte da população quanto um melhor acesso e resolutividade dos serviços de saúde no município. Resultados semelhantes foram observados por Silva *et al.* (2025), que identificaram que aproximadamente 70% dos atendimentos ocorreram em intervalo inferior a três horas, atribuindo esse achado à efetividade da cobertura da atenção à saúde e à disponibilidade de serviços de urgência em diferentes regiões do estado, reforçando a importância da organização da rede assistencial para o manejo oportuno desses agravos.

10

A maior frequência de picadas em membros inferiores e superiores, sobretudo em pés, pernas e mãos, é consistente com o padrão descrito na literatura, uma vez que essas regiões estão mais expostas durante atividades laborais, domésticas e de lazer, como agricultura, caminhadas em áreas abertas e manuseio de objetos ou entulhos. Fato que reforça a importância do uso de equipamentos de proteção individual, como botas e luvas, especialmente em populações expostas a ambientes de risco.

Ao realizarem uma descrição epidemiológica dos casos notificados em função de acidentes por animais peçonhentos na Baixada Maranhense, Moraes *et al.*, (2025), constatarem uma maior vulnerabilidade entre os adultos jovens, pertencentes ao sexo masculino, com baixa escolaridade, sendo a predominância de picadas na região dos pés e pernas, causadas principalmente por serpentes do gênero *Bothrops*. Fato também identificado por Aguiar *et al.*,

(2021), os quais ainda reforçam que as serpentes são as principais responsáveis pelos casos graves e mais letais nas macrorregiões no Sertão do estado de Pernambuco.

Nesse contexto, as informações obtidas com a realização deste estudo corroboram com as considerações de França *et al.* (2021), ao destacarem que a notificação sistemática dos acidentes é essencial para subsidiar a assistência à saúde de forma eficiente, orientar procedimentos clínicos adequados e qualificar o atendimento prestado às vítimas, contribuindo, assim, para melhores desfechos em saúde e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas a esses agravos.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo permitiram caracterizar o perfil epidemiológico dos acidentes por animais peçonhentos no município, evidenciando sua distribuição temporal, sazonalidade, características sociodemográficas das vítimas e aspectos relacionados ao atendimento em saúde. Observou-se um pico expressivo de notificações no ano de 2022, seguido por tendência de declínio nos anos subsequentes.

Verificou-se maior ocorrência dos acidentes entre adultos jovens e de meia-idade, predominantemente do sexo masculino, com baixa escolaridade e pertencentes à cor/raça parda, perfil que reflete determinantes sociais, ocupacionais e territoriais, bem como a composição sociodemográfica local.

A predominância de picadas em membros inferiores e superiores, associada às atividades laborais e cotidianas, reforça a necessidade de estratégias preventivas voltadas ao uso de equipamentos de proteção individual e à educação em saúde.

Dessa forma, podemos reforçar a importância do fortalecimento contínuo da vigilância epidemiológica, da qualificação do preenchimento das fichas do SINAN e da integração entre ações de prevenção, assistência e educação em saúde, visando à redução dos agravos e ao aprimoramento das políticas públicas voltadas aos acidentes por animais peçonhentos no município.

REFERÊNCIAS

AGUIAR *et al.* Perfil epidemiológico de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Sertão do Estado de Pernambuco (2009 -2019). Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde, v.2, n.1, p.27-36, 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (org.). Chapadinha: panorama. 2022. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/chapadinha/panorama>. Acesso em: 20 jan. 2026.

CAMPOS, C.O.; CAMPOS, C.O.; GODOY, J.S.R. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado do Maranhão. *Brazilian Journal of Health Review*, v.6, n.3, p.8853-8864, 2023.

CORDEIRO, E. C.; ALMEIDA, J. S.; SILVA, T.S. Perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos no estado do Maranhão. *Revista Ciência Plural*, v.7, n.1, p.72-87, 2021.

FRANÇA et al. Análise de Acidentes com Animais Peçonhentos no Estado de Pernambuco. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.4, p. 42322-42331, 2021.

LIMA FILHO et al. Análise epidemiológica dos acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco. *Revista Nursing*, v.26, n.305, p.9965-9972, 2023.

MORAES, F. C. et al. Acidentes por animais peçonhentos na Baixada Maranhense: uma descrição epidemiológica dos casos notificados. *Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.*, v.22, n.9, p. 1-19, 2025.

MOREIRA, M.C.B. et al. Perfil dos acidentes causados por animais peçonhentos na região nordeste do Brasil: estudo retrospectivo. *Revista Ciência Plural*, v.11, n.3, p.1-15, 2025.

PIRES, A.T.T. et al. Panorama dos acidentes por animais peçonhentos no estado do Ceará. *Interfaces Científicas*, v.9, n.2, p.319-334, 2023.

12

SANTOS, R. D. et al. Perfil epidemiológico dos agravos causados por animais peçonhentos em Sergipe, Brasil (2012 a 2021). *Scire Salutis*, v.14, n.2, p.63-76, 2024.

SILVA, V.B.; Panorama atual dos acidentes por animais peçonhentos no Ceará: uma análise epidemiológica (2023-2024). *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v.7, n.12, p.291-309, 2025.

SOUSA, A.F.F. et al. Análise epidemiológica das notificações dos acidentes com animais peçonhentos e venenosos do município de Caruaru – PE entre os anos de 2013 e 2023. *Brazilian Journal of Health and Biological Science*, v.2, n.1, p.1-18, 2025.